

14/15 anos. Início da adolescência. Pandemia. Aflição. Sonho. Estudo. Dedicção. Processo seletivo. Notas do fundamental. Dia do resultado. Aprovação!! Foi como encontrar a primeira peça de um imenso quebra-cabeça: Aquela que não revela, com clareza, a imagem, mas nos dá a certeza de que há algo a ser construído. Aos poucos, entre incertezas e expectativas, fomos juntando bordas invisíveis: O primeiro login no SUAP, o primeiro rosto desconhecido na semana de integração, a primeira aula online num absoluto silêncio. Tudo parecia solto, desconexo, mas, mesmo que ainda não soubéssemos o universo em que estaríamos prestes a mergulhar, algo era certo: o IFRN seria muito mais que uma instituição de ensino. Seria abrigo. Seria nosso lugar de conforto.

Telas frias. Câmeras desligadas. Vozes tímidas. Parecia impossível construir laços assim. Mas, dia a dia, o sentimento de pertencimento crescia em cada um e quando, finalmente, pisamos no campus, o que antes eram pixels, virou tapete vermelho, rosquinhas, Q1, Q2 e Q3, ginásio, arquibancadas, buraco do vento, laboratórios, salas de aula, projetos de pesquisa e extensão, estágio, viagens de campo, abertura dos jogos internos, intercâmbi, JIFs, risos, abraços, cheiros e lembranças. E ali aprendemos e começamos a viver – de verdade.

O IFRN nos apresentou muito mais do que conteúdos e técnicas: ele nos apresentou o outro. Realidades distintas, dores que nos despertaram empatia, histórias que nos comoveram e colegas que viraram irmãos. Aqui, aprendemos que aprender também é incluir. Incluímos quando respeitamos o tempo e as necessidades do outro, quando estendemos a mão a quem pensava em desistir, quando reconhecemos o valor de cada voz, de cada corpo, de cada história. O IFRN nos ensinou que a diversidade é uma força e que um ambiente verdadeiramente educador é, antes de tudo, um espaço de acolhimento, de equidade e de afeto. E essa é a base do IFRN. Uma instituição que não mede esforços para manter seus alunos, independentemente das dificuldades. O IFRN entende que não há aprendizado possível sem dignidade, sem apoio, sem estrutura. É uma escola preparada para as múltiplas realidades dos seus estudantes, sejam elas sociais, econômicas ou emocionais. Cada canto do campus, cada servidor, cada programa de apoio nos diz, de forma silenciosa e constante: “você pode continuar”. E, por isso, continuamos.

Aprendemos a fazer planilhas, programar, manter computadores e redes funcionando, planejar e executar obras, reparar sistemas elétricos, regular equipamentos mecânicos, auxiliar na extração e controle de minérios, monitorar características do solo e rochas, analisar a qualidade ambiental, contudo, também fomos formados culturalmente por tudo aquilo que nos conecta ao mundo, como as aulas introdutórias à música, artes cênicas e visuais, bem como o ensino propedêutico que nos ensina a compreender melhor as diferentes esferas da sociedade. E, acima de tudo, aprendemos a ouvir, a respeitar, a entender o valor de cada jornada. Crescemos em grupo.

A cada prova entregue com as mãos trêmulas, a cada apresentação ensaiada entre risadas e nervosismo, a cada erro que nos ensinou mais que os acertos, fomos sendo moldados e moldando aqueles ao nosso redor. E, apesar de todos os percalços, como TCCs, relatórios, greve, semanas que pareciam não ter fim, madrugadas estudando: Conseguimos!

“Tem lugares que me lembram minha vida,

por onde andei.

As histórias, os caminhos,

o destino que eu mudei”.

Assim como canta Rita Lee, o IFRN é esse lugar cravado em nossa memória, um cenário de encontros – com o externo e com nós mesmos -, descobertas e transformações que nos acompanharão para sempre. Por isso, defender a educação pública de qualidade é essencial. Como lembra Boaventura de Sousa Santos, a educação é o caminho para a construção de uma democracia verdadeira, onde o conhecimento se torna instrumento de emancipação e transformação social. É nossa responsabilidade proteger essa conquista, para que as próximas gerações também possam encontrar aqui um espaço de formação humana e cidadã, onde seus sonhos e suas vozes sejam acolhidos e respeitados.

Hoje, somos o retrato final daquele quebra-cabeça iniciado com nossas aprovações. Cada peça, cada pessoa, cada momento, cada aprendizado, tem seu lugar insubstituível nessa construção. É possível ver, em cada um, superações, conquistas, orgulho, jovens que chegaram cheios de dúvidas e agora partem cheios de possibilidades. E o futuro? Bom, ele está logo ali, esperando pelos nossos passos firmes, pela coragem que aprendemos a cultivar entre essas paredes.

Aos professores, técnicos e terceirizados, nossa profunda gratidão. Vocês foram mais que mestres: foram guias, conselheiros e, muitas vezes, apoio emocional. Às nossas famílias, obrigado por acreditarem em nós, mesmo quando nós mesmos duvidávamos. Vocês foram luz nos nossos dias mais difíceis e porto seguro nos momentos de tempestade.

E ao IFRN, nossa casa durante esses quatro anos, nossa mais sincera gratidão. Por nos transformar. Por nos acolher. Por nos ensinar a sermos livres e críticos, técnicos e humanos, inteiros. Que outros inúmeros adolescentes sonhadores, como fomos um dia, possam experimentar tudo o que vivemos e, verdadeiramente, compreender e ter orgulho de serem IFRN. Seguiremos agora para novos caminhos. Ainda levamos conosco tudo o que vivemos aqui, peça por peça, como um mosaico de memórias que jamais se apaga.

Porque, mais do que um diploma, hoje levamos uma história. E ela não termina aqui. Obrigada por ter sido nosso lar, IFRN!